

COPIA

22/48

19 de Março de 1948.

Senhor Diretor,

Tem o presente o fim de informar V.Excia. sobre a atual situação do prédio de Física Nuclear no Butantã e sobre o problema consequente da instalação do Betatron.

Com o intuito de podermos focalizar a gravidade da situação em que nos encontramos e os prejuizos inevitáveis que dela decorrem para a pesquisa em física nuclear, tomamos a liberdade de expor o seguinte:

- I) Como é do conhecimento de V.Excia., o projeto do nosso Betatron foi elaborado em fins de 1945 e a encomenda do material efetuada em princípios de 1946 durante a permanência de um dos signatários deste, na Universidade de Illinois.
- II) Graças à gentileza e espírito de cooperação invulgares, em assuntos dessa natureza, foram-nos fornecidos pelo Prof. D.W. Kerst, daquela Universidade, todos os detalhes de sua construção e operação.
- III) Nessa ocasião foi projetado um aparelho para 30 milhões de volts. Esse equipamento seria o segundo do mundo em energia e, utilizado oportunamente, dar-nos-ia a possibilidade de descobrir novos processos nucleares que estariam fóra do alcance de aparelhos similares então existentes.
- IV) Como é do conhecimento de V.Excia., a instalação desse desintegrador de átomos sofreu e está sofrendo enormes atrasos, os quais foram devidos à circunstâncias várias e compreensíveis - mas que pelo alcance social e nacional da obra que desejávamos empreender deveriam ter sido superadas por medidas adequadas.
- V) Como V.Excia. não ignora, as obras do Butantã, iniciadas graças a um donativo dos Fundos Universitários de Pesquisas, acham-se paralizadas há cerca de um ano.

Considerando que somente em Abril poderá ser aberto o crédito para pagamento da firma Salgado e Junqueira e considerando ainda que segundo declarações dessa firma, somente após a liquidação do débito serão re-iniciadas as obras, julgamos impossível o início da instalação e montagem dos circuitos auxiliares, e de comando antes de Julho e sua conclusão antes de Dezembro.
- VI) As medidas do campo magnético e o ajuste dos circuitos de injeção, contração e expansão da órbita necessitarão, no mínimo, de seis meses após a conclusão da montagem.
- VII) Nessas condições e sem levar em conta imprevistos que possivelmente ocorrerão em instalação de tal complexidade e o tempo necessário para montagem dos circuitos destinados à observação das radiações, não poderemos contar com o equipamento em funcionamento antes de Junho de 1949.

VIII) A circunstância de varios paizes (muitos dos quais menos favorecidos pelas condições economicas do que o nosso) terem compreendido a importância nacional das pesquisas sobre a física atomica, levou-os, nos últimos dois anos, à construção de equipamentos mais poderosos do que o por nós projetado.

IX) Esses equipamentos, construidos com grande rapidez e com recursos excepcionaes, estão sendo postos em funcionamento e, trabalhos por nós projetados estão sendo realizados em outros laboratorios.

Assim, deixámos de obter a prioridade na descoberta da desintegração atomica de eletrons, que acaba de ser descoberta com o betatron de 18 milhões de volts da Universidade de Illinois, alguns dias após a produção dos mesons artificiais por Lattes.

X) O material destinado ao betatron acha-se em grande parte depositado no predio do Butantã (por falta absoluta de espaço no atual laboratorio) em condições precarias para sua conservação. Em consequencia, não podemos da boa fé afirmar ser possível a instalação dos circuitos relativos ao § V sem necessidade eventual de recorrermos a novas importações.

XI) Do exposto podemos concluir que, por não terem sido tomadas as providências que o caso requeria, a despeito de nossos esforços nesse sentido, este Departamento e a Nação sofreram e poderão ainda sofrer prejuizos de alcance inestimavel no que se refere à pesquisa atomica.

XII) Finalmente, a menos que sejam tomadas medidas excepcionais no sentido de concluir urgentemente o predio do Butantã e nos proporcionar facilidades orçamentarias para instalar rapidamente o betatron, (cuja instalação é impossível nas condições burocráticas atuais) corremos ainda o risco de montar um aparelho que poderá eventualmente tornar-se obsoleto no momento de sua conclusão.

Em vista do exposto, não podemos assumir nenhuma responsabilidade sobre a projeção que futuras e eventuaes pesquisas possam ter no campo científico, e nos julgamos obrigados a fazer tal declaração em vista da apreciavel quantia que será gasta nessa instalação

Os professores e componentes deste Departamento vem aqui afirmar a V. Excia. estarem preparados para os maiores esforços e sacrificios afim de poderem levar a bom termo este empreendimento que será motivo de justo orgulho para a Universidade e o Brasil.

Aproveitamo-nos do ensejo para reafirmar a V. Excia. nossos sentimentos de elevado apreço e admiração e valemo-nos da circunstancia para reiterar a expressão de nosso sincero agradecimento pelas manifestações de apoio e interesse que temos recebido de V. Excia.

a) Marcello Dany de Souza Santos
Mario Schenberg
Hans Stammreich
Gleb Wataghin

Exmo. Sr. Dr. Astrogildo Rodrigues de Mello

D.D. Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras.